

manifesto #foulipo

Gustavo Laet Gomes e Priscila Borges

#foulipo é um experimento lúdico-literário-estético-político (necessariamente nesta ordem) fadado ao fracasso desde a sua concepção. #foulipo é um jogo que não pode ser vencido nunca, baseado no deslocamento derrisório de uma concepção de literatura potencial. #foulipo questiona a construção de personas virtuais a partir de uma cosmética dos perfis e do engajamento em redes sociais.

O *f* de #foulipo é o *f* de *facebook*, mas convertido à sua expressão real de *fakebook*. É, portanto um *f* de *fake*, que expõe a falsidade das construções sociais fakebookianas.

O *f* também ressalta a falsa relação estabelecida com o movimento oulipo. #foulipo não é oulipo de verdade, ainda que tal não-ser originário acaba fazendo-o ser justamente aquilo que não é; e com grande propriedade.

Ao se vincular de tal maneira com a literatura potencial, #foulipo assume seu caráter de jogo. E é só enquanto jogo que ele permite aos jogadores suportar a náusea do contato diário com a falsidade travestida de verdade (que leva tantos outros, mais suscetíveis, ou desesperados

de encontrar qualquer propósito a abandonar a rede).

O jogo consiste na exposição da falta de sentido real da coerência pretendida na construção cosmética dos perfis e discursos na *timeline*. Seu sucesso depende fundamentalmente do engajamento do não jogador, o que provoca a contradição entre o ser da persona virtual e o perceber-se enquanto persona virtual.

O não jogador propõe uma persona virtual que é séria e se leva a sério. Ele mesmo leva a sério a autoilusão de que sua persona virtual corresponde em si e por si a seu eu de fato. Trata-se, no entanto, de uma projeção erótica de si mesmo e ofertada para o mundo (só que virtual), controlada e cuidadosamente adornada tanto por meio de imagens em ângulos favoráveis, quanto por meio de discursos suposta ou explicitamente politicamente engajados.

O fracasso antecipado do jogo se dá pelo fato de que, ao entrar em contato com a contradição que o jogo proporciona, o não jogador decide consciente ou inconscientemente (e mais frequentemente inconscientemente, o que revela a profundidade do desejo de ser aquilo que não se é) não engajar com o jogo. A #foulipo se torna sinônimo de algo não sério e que não lhe diz respeito na medida em que o não jogador se percebe como sério, não permitindo que sua seriedade seja questionada por meio de uma troça carente de seriedade.

A #foulipo opera pela autodestruição da possibilidade de uma construção coerente (ao menos num primeiro nível) de uma persona virtual. Na prática, porém, ela também falha porque o jogador, ao desconstruir sua persona virtual por meio do jogo, acaba por construir uma persona virtual de jogador. Ainda assim, ela é mais genuína do que as personas virtuais comuns, na medida em que nega ao Facebook o caráter de espaço de engajamento político efetivo.

Ainda que de modo restrito, o jogo promovido pela #foulipo expõe a própria dinâmica do

Facebook. A construção da timeline, ao contrário da crença do não jogador, não se dá apenas por meio de sua pseudomilitância, mas é muito mais influenciada pelas sugestões da máquina facebookiana, que lhe oferece os discursos prontos. Mesmos os discursos autorais não podem mais ser pensados como isentos da influência daquilo a que o jogador é cuidadosamente exposto e cujo objetivo, como sabemos, é o de torná-lo mais apto a receber publicidade direcionada, a qual constitui a fonte de renda primária e fundamental da empresa Facebook.

O que é publicado como #foulipo?

As publicações sob a #foulipo são concebidas através de regras que são em geral cegas ao conteúdo original das publicações. A cada semana, um grupo de adeptos propõe uma regra de publicação que deve ser seguida por todos. Tais regras estabelecem como os posts devem ser montados e publicados. O resultado disso é a desconstrução parcial da timeline dos participantes que são levados a se descuidar de seu aperfeiçoamento estético.

Para participar é preciso estar disposto a seguir as regras semanais de publicação e as regras gerais.

Regras gerais

- 1) Toda postagem #foulipo deverá conter estritamente aquilo definido pela regra vigente; nem mais nem menos.
- 2) O objetivo das postagens é provocar as pessoas, mas pode acontecer de a regra levá-lo a formular uma postagem de conteúdo ofensivo. Antes de publicar, avalie criticamente se o conteúdo estará em linha com os objetivos do movimento e não acaba por distorcê-lo. Os critérios são bom-senso e os seus filtros culturais.
- 3) Ainda assim, pode acontecer de você ser interpelado por alguém que se sentiu

ofendido por uma postagem, mesmo que você inicialmente não percebeu problema nela. Nestes casos, converse com a pessoa e procure entender os seus motivos. Isso provavelmente servirá para refinar seus próprios filtros e /ou para dessensibilizar sensibilidades por demais suscetíveis.

- 4) Para perguntas como "o que é foulipo?" ou "o que é essa hashtag?" você deve sempre colar um link para a página #foulipo no Facebook: <https://www.facebook.com/foulipo>.
- 5) Você pode curtir outras publicações #foulipo e isso é, inclusive, recomendado.
- 6) Você pode publicar com a #foulipo quantas vezes você quiser durante a vigência de uma regra. Isso é também recomendado.